AS TRANSFORMAÇÕES DO CAPITALISMO E A CLASSE MÉDIA NA OBRA *O ORNAMENTO DA MASSA*, DE SIGFRIED KRACAUER

Leandro Blanque Becceneri[1]

RESUMO
O trabalho busca compreender as teses a respeito das transformações do capitalismo e das classes médias, presentes na obra O ornamento da massa, de Sigfried Kracauer. Partindo das determinações sobre a evolução do capitalismo e a sociedade desintegrada por ele, Kracauer entende que a classe média se determina pela sua condição em relação aos meios de produção, pela sua representação na sociedade e por seus aspectos políticos e ideológicos. No ensaio que confere nome ao livro, o autor inicia o debate a respeito de como o capitalismo massifica a estrutura social, e os desdobramentos de tal acontecimento. Essas abordagens serão desenvolvidas ao longo do livro, de forma engenhosamente apresentada. O capitalismo gerou e gera mudanças nas estruturas sociais, levando a uma constante revisão dos conceitos a esse respeito. Assim sendo, o trabalho procura também uma compreensão sobre as classes médias no contexto de tais transformações presentes na obra.
Palavras-chave: *Kracauer; classe média; capitalismo.*

THE TRANSFORMATION OF CAPITALISM AND THE MIDDLE CLASS IN THE WORK THE MASS ORNAMENT, OF SIGFRIED KRACAUER.

ABSTRACT
The work seeks to understand the thesis about the transformation of capitalism and the relations with middle classes, present in the work of The mass ornament, of Sigfried Kracauer. Based on the determinations of the evolution of capitalism and society disintegrated by it, Kracauer believes that the middle class is determined by its condition in relation to the means of production and by their representation in society with its political and ideological aspects. In the essay that gives name to the book, the author begins the debate about how capitalism massifies social structure, and the ramifications of such an event. These approaches will be developed throughout the book, artfully presented. Capitalism has generated and generates changes in social structures, leading to a constant revision of concepts. Thus, the work also demands an understanding of the middle classes in the context of such transformations present in the work.
Keywords: *Kracauer; middle class; capitalism.*

[1] Graduado em Ciências Sociais e mestrando também em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Contato: leandrobecc@hotmail.com

LA TRANSFORMACIÓN DEL CAPITALISMO Y LA CLASE MEDIA EN LA OBRA EL ORNAMENTO DA MASA, DE SIGFRIED KRACAUER.

RESUMEN

El trabajo busca comprender las tesis acerca de la transformación del capitalismo y las clases medias, presente en la obra O ornamento das massas, de Sigfried Kracauer. Dejando las determinaciones sobre la evolución del capitalismo y la sociedad desintegrada por él, Kracauer cree que la clase media está determinada por su condición en relación con los medios de producción, por su representación en la sociedad y sus aspectos políticos e ideológicos. En el ensayo que da al libro su nombre, el autor comienza el debate sobre cómo el capitalismo masifica la estructura social, y las consecuencias de tal evento. Estos enfoques se desarrollarán a lo largo del libro, tan ingeniosamente presentado. El capitalismo ha generado y genera cambios en las estructuras sociales, lo que lleva a una constante revisión de los conceptos en este sentido. Así, el trabajo busca también una comprensión de las clases medias en el contexto de esas transformaciones en el presente obra.

Palabras clave: *Kracauer; clase media; capitalismo.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende explorar como o capitalismo, as classes médias e as suas questões são retratadas no livro *O ornamento da massa*, de Siegfried Kracauer. Tal obra é composta por 24 ensaios, subdivididos em 6 grupos temáticos. Essa estruturação apresenta uma habilidosa construção por parte do autor, encadeando ideias e temas. Esses ensaios envolvem a análise de diversos fenômenos da modernidade, tais como a fotografia, as obras literárias de sucesso, o cinema, as novas formas de se viajar e as novas técnicas de dança. Para exemplificar e ilustrar os desdobramentos desses fenômenos modernos, Kracauer aborda as novas companhias de dança que surgem naquele do momento, em especial as *Tiller girls*, companhia americana que executa seus movimentos com precisão matemática, assemelhando-se a uma linha de produção industrial, perdendo assim seu caráter individual e transformando-se em uma massa ornamentada, resultado do processo de racionalização do sistema capitalista.

Dessa forma, o livro se desenvolve abordando temas relevantes em sua época (década de 1920), mas que continuam atuais e proeminentes ainda hoje. Tal coletânea de ensaios foi organizada pelo próprio autor, sendo estes escritos quando ele trabalhava para o jornal *Frankfurter Zeitung*. A obra de Kracauer apresenta uma forma singular de análise da sociedade, sendo importante para a compreensão das mudanças advindas do processo de evolução do capitalismo.

Interessante mencionar que a temática das classes médias aparece não apenas na obra em questão, sendo abordada também em outra obra de Kracauer, o livro *Salaried Masses* (1998), onde o autor faz um detalhado estudo da classe média alemã dos anos 1920, através de entrevistas, relatos e dados sociais do momento. Segundo Rüdiger (*apud* SIMIS, 2005), Kracauer foi pioneiro entre os

estudiosos europeus a pesquisar temas como cultura popular, vida urbana e cotidiana dos estratos médios na sociedade de massas.

Tal temática surge sobre uma perspectiva diferente e particular. O autor apresenta uma forma singular de abordagem dos fragmentos da sociedade regida pelo capitalismo. Para o autor, a verdade aparece na superfície cotidiana, retratando aspectos importantes de uma sociedade, que não se mostram apenas ao se olhar para os "bastidores". Assim, Kracauer tenta interpretar tais fragmentos que se encontram na superfície, pois através deles seria possível a compreensão da verdade que foi desintegrada pelo capitalismo.

Dessa forma, para explorar tais conceitos presentes na citada obra, a metodologia que será utilizada no desenvolvimento do trabalho será a de revisão bibliográfica de trechos da obra *O ornamento da massa*, assim como leituras complementares de artigos sobre a mesma temática. É importante ressaltar que a obra do autor ainda é pouco conhecida no Brasil, havendo poucos trabalhos e publicações que explorem, interpretem e debatam os assuntos abordados por Kracauer. A partir disso, esse trabalho se justifica pela exploração de um autor e de uma temática ainda pouco estudados nas ciências sociais brasileiras.

A ORNAMENTAÇÃO DA MASSA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE

Siegfried Kracauer foi colaborador do Instituto de Pesquisas Sociais, sendo essa entidade que abrigava a Escola de Frankfurt, um dos expoentes da cena cultural efervescente na República de Weimar, estabelecida na Alemanha do período entre guerras. Apesar da grande imprevisibilidade daqueles tempos em relação ao futuro, este foi marcado por novas possibilidades derivadas das mudanças pelas quais as sociedades atravessavam. O contexto histórico no qual Kracauer produz sua obra é determinado principalmente pelo processo que culminará na modernidade, marcada pelo esvaziamento de sentido e, segundo o próprio autor, pela dissociação entre a verdade e a existência.

Na análise de Kracauer as imagens que se desenvolvem no espaço são sonhos da própria sociedade. Decifrando-se essas imagens encontra-se a base da realidade social. Dessa forma, ao abordar o periódico *Die Tat*[2] em seus ensaios, encontramos de forma clara tal método de analise desenvolvido pelo autor. Os fragmentos da sociedade podem dizer muitas coisas, expressos nos mais variados meios, como por exemplo em livros, revistas, fotografias e no cinema. Esta forma de analogia

[2] Jornal famoso na Alemanha nos anos 20 por defender posições extremas, com grande número de leitores da classe média.

da sociedade é exatamente o mesmo procedimento que Kracauer observou em seu mestre Georg Simmel, uma vez que ambos os autores utilizaram tal metodologia em seus trabalhos para análise das sociedades modernas (WAIZBORT, 2009).

Temos assim que para o autor as manifestações superficiais possibilitam um olhar sobre os bastidores, com os mecanismos de trabalho dentro das condições sociais revelando os significados e as verdades que se fazem presentes, ainda que inconscientes, na sociedade, sendo esta um local onde a realidade social se manifesta de forma encenada e por vezes artificial. A racionalização capitalista e a alienação resultante desse processo submeteriam a verdade a um quadro de esquecimento e fragmentação. Diante deste quadro, a verdade só poderia ser encontrada, portanto, no que o autor chama de superfície, ou seja, em suas discretas manifestações, nos fenômenos da vida cotidiana, no efêmero. Em sua obra, o conceito de superfície toma, portanto, a noção de conter o próprio "presente como parte da história" (KRACAUER, 2009, pág. 83).

Porém, mesmo com essas considerações, ao analisarmos o ensaio que confere nome ao livro, entendemos que a superfície não se constitui apenas de um lugar onde prevalecem a superficialidade e a exterioridade, sendo que esta também representa um conjunto de elementos passiveis de análises. Tais espaços oferecem informações essenciais sobre a vida no tempo presente: "O conteúdo fundamental de uma época e os seus impulsos desprezados se ilumina, reciprocamente" (*idem*, pág.91).

A partir disso, um novo desenvolvimento refletido na cultura se torna claro com o surgimento das companhias de dança denominadas *Tiller girls*. A dança dessas garotas apresenta uma característica peculiar, notada por Kracauer: a execução dos movimentos em formas geométricas precisas.

> A estrutura do ornamento da massa reflete aquela estrutura de toda a situação contemporânea. Visto que o principio do processo de produção capitalista não se originou puramente da natureza, deve destruir os organismos naturais que representam um instrumento ou uma resistência. Como popular e personalidade se dissolvem quando o que se exige é a calculabilidade; tão somente como partículas da massa é que o individuo pode, sem atrito, escalar tabelas e máquinas. (*idem*, pág. 94).

Tais ornamentos tornam-se um fenômeno que se expande na medida em que o capitalismo evolui em sua forma. No entanto, o ornamento não se dá em uma multidão comum, ele não "vem do povo" como um produto do destino surgido através da vida orgânica ou da expressão das personalidades individuais. A massa ornamentada não contêm pessoas ou características orgânicas:

> O centro orgânico foi removido e aquilo que resta é composto não segundo as leis da natureza, mas segundo as leis fornecidas por um saber condicionado pela época e

> concernente à verdade. Similarmente, somente restos do complexo humano entram no ornamento da massa (*idem*, pág. 100).

O ornamento não possui um significado, ele é um fim em si mesmo. Assim, como já citado anteriormente, os conteúdos fundamentais de uma época e seus impulsos deixados de lado se iluminam da mesma forma, ao mesmo tempo. Importante compreender que nessa tese de Kracauer, o elemento que porta o ornamento é a própria massa (*idem*, pág. 96). Segundo WAIZBORT (2009):

> A massa de que fala Kracauer é algo novo, que em uma espécie de "salto qualitativo" (carta de 25 jul. 1930) se torna o ornamento de si mesma. Em outras palavras, a massa passa a comportar o ornamento, como um de seus feitos — uma nova contribuição para a psicologia, a sociologia, a morfologia e a estética das massas. O ornamento e da massa e para a massa; o espectador do ornamento e ela mesma. (WAIZBORT, 2009, pág. 10).

Entretanto, o ornamento não é pensado pelas massas que o realizam, ele é inteiramente linear, sendo que nenhuma linha surge dos fragmentos da massa, de forma a prevalecer sobre o todo. O que falta ao ornamento é a forma orgânica que deveria estar presente na existência humana.

Figura 1 – *Tiller Girls*

Fonte: http://benjaminkracauer.tumblr.com/

Assim como o ornamento da massa, o processo de produção capitalista também é um fim em si mesmo. O ornamento é o reflexo estético da racionalidade aspirada pelo sistema econômico dominante, ou seja, o capitalismo. O autor ressalta que as *Tiller girls* representam uma mudança silenciosa de gostos. Portanto, esse tipo de entretenimento é considerado como pura distração da multidão, representando uma etapa no processo de desencantamento das pessoas:

> O papel que o ornamento da massa desempenha na vida social confirma que é um produto do meramente natural. Os intelectualmente privilegiados que, sem que o queiram de fato reconhecer, são um apêndice do sistema econômico dominante, ain-

> da não perceberam o ornamento da massa como signo desse sistema (KRACAUER, 2009, pág. 101).

Nessa questão, podemos considerar também os trabalhadores na linha de produção de uma fábrica como "bailarinos" no ornamento de massa, uma vez que estes (assim como as *Tiller girls*) realizam uma função parcial do processo, sem captar a totalidade deste. Assim sendo, os trabalhadores exibiriam os mesmos princípios racionalizados das garotas das companhias de dança, sendo isso expresso em seu trabalho no processo de produção em tais estabelecimentos. O ornamento da massa torna-se, assim, uma extensão estética do sistema econômico vigente. O processo de produção capitalista se reproduz em todos os níveis da sociedade, expressando a realidade dos tempos modernos, ligando a vida sob tal sistema através de suas demonstrações físicas. De tal modo, a ornamentação da massa representaria a verdade social, de forma sinteticamente construída:

> O processo da história consiste em atravessar o ornamento da massa e não consente em voltar para trás. Ele só pode se mover para adiante quando o pensamento circunscreve a natureza e constrói o homem, tal como ele é constituído, a partir da razão. Então a sociedade se transformará. E assim também o ornamento desaparecerá e a vida humana assumirá por si só os traços do ornamento tal como este se exprime nos contos de fadas, em face da verdade (*idem*, pág. 103).

Podemos observar a realidade do capitalismo nesta configuração, que é precisamente o tipo de representação manifesta no nível de superfície, ao qual Kracauer se refere em seu trabalho. O desenvolvimento capitalista e o ornamento da massa teriam assim uma relevância em toda sociedade, sendo que seu racionalismo (e consequente desencantamento) se produziria com mais força sobre as classes médias daquele momento, mais intensamente do que as formas de arte anteriores à hegemonia de tal sistema.

Assim como Kracauer, o também alemão Theodor Adorno também realizou diversos estudos sobre a questão da indústria cultural como um processo de controle das massas e sobre a reprodução da arte como uma mercadoria. Adorno dialogou com Kracauer, traçando um perfil crítico de tal autor, apontando a existência de um primado do ótico em sua obra, evidenciando uma espécie de cumplicidade com o mundo decaído das coisas (ADORNO, 1973).

Segundo Adorno (1973) esse tipo de mercantilização da cultura pretende fazer um controle das manifestações humanas, mantendo o controle das massas, e controlando os valores a serem colocados e desenvolvidos pela sociedade. Apontada por Adorno e Horkheimer (1985) como uma invenção liberal-burguesa, a indústria cultural foi muito utilizada pelos nazistas como forma de controlar a população alemã. Daí o sentido desse governo ser totalitário, pois ele unificava todas as esferas do

entendimento da sociedade, controlando desde os valores a serem passados e como seriam transmitidos, e não apenas o Estado utilizando de meios de repressão. Nos Estados liberais-burgueses, a indústria cultural se desenvolveu mais rapidamente para aumentar o consumo, e, juntamente com a liberdade proporcionada aos indivíduos, os meios de comunicação de massa alcançaram a todos, porém através dessa massificação da cultura foi possível moldá-los novamente aos interesses do Estado.

Adorno também abordou em sua obra temas com os quais Kracauer teve importantes diálogos, tais como os meios de comunicação de massa, como cinema, revistas, rádios e televisão. Adorno percebeu esses meios como propagadores de ideologia, poupando e reprimindo o indivíduo de realizar uma reflexão crítica e ter liberdade de escolher o que quer assistir, ler ou ouvir. Tudo está voltado para a massificação da sociedade, levando as pessoas a se divertirem, consumirem e morarem nos grandes centros urbanos. Com a importância que o capital tem no mundo contemporâneo, o cinema e o rádio deixam de ser vistos como arte, transformando-se em uma grande indústria, reproduzindo ideologias para a manipulação da sociedade. A racionalidade técnica tem aumentado a dominação econômica dos mais fortes; o cinema, o rádio, os automóveis, mantém um sistema coeso de alienação da sociedade.

Ainda segundo Adorno (1973), os tipos de automóveis e filmes têm se tornado cada vez mais unitários em seu valor. A televisão é nada mais do que uma mescla de cinema e rádio, que perde seu sentido anterior de arte, tornando-se um instrumento de controle dos poderes dominantes sobre a sociedade. Os carros têm sentido cada vez mais uniforme, e suas diferenças são apenas em aspectos técnicos, assim como nos filmes produzidos, em que a figura do ator é um elemento diferenciador dos filmes. Esses filmes que, dotados de uma técnica cada vez mais aprimorada, fazem com que o espectador compreenda-o como um prolongamento da vida real, fazendo com que a indústria cultural atinja o consciente dos indivíduos cada vez mais, sendo praticamente impossível escapar de sua influência. A unidade de sua representação, com a síntese de estilos, permite que a massificação da cultura se propague mais rápida pela sociedade, prendendo o espectador às técnicas desenvolvidas de exposição da indústria cultural, e não pelas ideologias. Assim atingirá a todas as pessoas, não exigindo que elas tenham que ser intelectuais com gostos refinados. A universalidade da indústria cultural acaba prendendo as pessoas de tal forma que esta é obrigada a aceitar aquilo que é transmitido a ela, caso contrário ela se sentirá excluída da sociedade.

Para Adorno e Horkheimer (1985), o homem é, nesse sentido, um instrumento de trabalho e de consumo, ou seja, objeto. O homem é tão bem manipulado e ideologizado que até mesmo o seu

lazer se torna uma extensão do trabalho. A indústria cultural prepara as mentes para um esquematismo que é oferecido por ela mesma. O consumidor não precisa se dar ao trabalho de pensar, é só escolher. A universalidade atingida por essa indústria só aumentou a alienação do indivíduo ao trabalho, pois ele continua preso aos aspectos técnicos, mecânicos, e não aos aspectos intelectuais.

> O espectador não deve ter necessidade de nenhum pensamento próprio, o produto prescreve toda reação: não por sua estrutura temática – que desmorona na medida em que exige o pensamento -, mas através de sinais. Toda ligação lógica que pressuponha um esforço intelectual é escrupulosamente evitada. (ADORNO e HORKHEIMER, 1985, pág. 203).

A indústria cultural motiva seus consumidores através da diversão. Mas é uma diversão orientada, voltada ao processo de trabalho, exigindo pouco esforço intelectual do espectador. Os filmes de aventura, os desenhos animados, as comédias e filmes de terror são produtos oferecidos às pessoas para que usufruam de lazer, e dotados de pouco conhecimento subjetivo. Essa indústria da cultura realiza a massificação que aumenta o controle sobre a sociedade, importante ferramenta para um governo autoritário ou simplesmente para um governo que queira fazer prevalecer seus interesses econômicos e morais sobre os trabalhadores. A arte então perde seu valor intelectual, passando a ter conotação ideológica e mercadológica.

Sobre filmes, além de abordá-los na obra citada *O ornamento da massa*, Kracauer escreveu um livro que é considerado um dos primeiros grandes estudos de filmes alemães, no período que compreende a Primeira e a Segunda Guerra Mundial: *De Caligari a Hitler - Uma história psicológica do cinema alemão* (1988). Entre outros assuntos, o livro é conhecido por propor uma ligação entre a orientação apolítica e escapista de cinema da era de Weimar e o totalitarismo que se seguiu na sociedade alemã. Para realizar esse trabalho, o autor analisou a história do cinema alemão do final século XIX até o início do século XX. Filmes clássicos como *Nosferatu, o Vampiro* (1922), *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920), *Metrópolis* (1927) e *M, o Vampiro de Dusseldorf* (1931), são analisados neste livro.

Kracauer e Adorno desenvolveram abordagens muito próximas sobre os fenômenos de superfície e os fragmentos dispersos da história. A atualidade de suas análises e de seus ensaios consiste, portanto, na atualidade da própria fragmentação causada pelo capitalismo. Embora hoje os meios se alterem, com a difusão de ideologias através de novos meios de comunicação, que vão além do radio e do cinema, os fenômenos continuam dispersos na superfície, esvaziados de sentido, a espera de um olhar mais prudente que perceba a dissociação entre a verdade e a existência contidos em si. Assim, portanto, é possível observar a atualidade da obra de tais autores.

AS CLASSES MÉDIAS E O DEBATE COM O CÍRCULO TAT

As mudanças econômicas que ocorreram na década de 1920, quando os ensaios presentes no livro eram escritos, afetaram toda a sociedade, mas em especial afetou a classe média alemã, incluindo a pequena burguesia. A partir desta breve síntese sobre a ornamentação da massa anteriormente apresentada, espera-se um panorama do desenvolvimento do livro, como forma de compreender as teses que se pretende aqui abordar.

Essa classe média, que antigamente propagava a cultura burguesa, passou a se encontrar em estado próximo da dissolução, devido à inflação e as perdas com ações e investimentos na Alemanha da república de Weimar (KRACAUER, 2009). Com isso, a combalida classe média alemã foi acertada em cheio pelo desencantamento produzido pelo avanço do capitalismo.

Em sua análise, Kracauer descobre um novo estrato médio que se expande e se diferencia, abrangendo uma faixa que vai da burguesia ao proletariado não se separando de forma clara como antes, mas sim por uma fina divisão com essa classe.

O capítulo *Rebelião dos estratos médios* se desenvolve com base nas ideologias circulantes na Alemanha dos anos 1920, através da análise das ideias do grupo de intelectuais reunidos no jornal *Die Tat*. No fragmento abordado, o autor cita que tal jornal, um periódico bastante famoso no período, tem um grande número de leitores da classe média por defender seus interesses ideológicos. As publicações do jornal se dão com base na já mencionada situação da classe média. Assim sendo, podemos considerar que as ideias guias do jornal são "o reflexo preciso da situação difícil da classe média alemã daquele momento" (*idem*, pág. 125).

Portanto, o jornal almeja estabelecer uma análise da época, repudiando toda a forma de liberalismo político e econômico, assim como combatendo o socialismo e o comunismo. Suas principais ideias que servem de orientação ao longo de suas publicações são as noções de *povo*, se contrapondo as formas surgidas pelo desenvolvimento do capitalismo *massa* e *individuo* assim como a defesa de um estado autoritário nacional e antiliberal, sendo este uma coesão integradora de caráter orgânico e irracional (WAIZBORT, 2009). Nessa perspectiva, o periódico condena a razão e proclama o mito, de forma a ver a classe média como a portadora abalizada do mito proclamado:

> Essas classes não podem experimentar sua solidariedade com a grande comunidade, com o povo, com a nação, por meio de uma união, um clube, uma classe ou qualquer outro tipo de organização. Elas só podem experimentar essa solidariedade através do ideal, quer dizer, o mito (KRACAUER, 2009, pág. 129).

O *Die Tat* e seus colaboradores pregavam o mito de uma nova nação, de um novo povo, algo como um Estado conduzido por um mito, no formato de um líder que guiaria a nação. Para Kracauer,

isso mostra que tal apelo ao mito é uma reação a toda a situação vigente, porém sem conteúdo (*idem*, pág. 134). Dessa forma, a publicação utiliza o clima gerado por conta das mudanças econômicas e critica também o livre pensamento, focando suas reflexões nos anseios das classes médias do período. A publicação avalia de forma negativa o sistema atual, reunindo todas as características desse sistema sob o termo geral de "liberalismo". O livre pensamento estaria na base do liberalismo, combatido de forma enfática pelo jornal, levando a uma perseguição ao liberalismo, o combate ao americanismo e ao capitalismo, gerando uma confusão entre economia planificada, liberalismo (razão liberalista) e individualismo. Isso mostra o quanto o conteúdo do jornal é contraditório e por vezes "indignos de um jornal sério" (*idem*, pág. 130).

> A base da confusão, no entanto, é que não se protesta apenas contra o liberalismo, como também se quer repudiar o *logos*. No final, o que se observa em *Die Tat* é que a natureza se rebela contra o espírito. E somente graças à indecisão dos rebeldes é que entram em contradição e, apesar do seu recuo em direção ao natural, repetidamente dão acesso ao indivíduo e à razão (*idem*, pág. 141).

Isso mostra também que os conteúdos presentes na publicação não existem de fato. São fantasmas lançados sobre o imaginário da população, na forma de desejos despertados naqueles que estão na situação difícil e que fazem a leitura do jornal. São almejados pela classe média desiludida e desencantada com os desdobramentos do capitalismo. Essa estrutura produzida pelo capitalismo e pelo ornamento da massa é abstrata, porém não é uma simples abstração. O capitalismo aproveita o orgânico presente nas pessoas e na vida cotidiana, de forma que em seu processo de produção e desenvolvimento tanto a natureza e quanto a essência humana são objetivados e explorados em nome do lucro.

Assim, por trás dessas ideias, há o desejo explicito nas publicações de um líder que guie a nação; A instabilidade política e econômica da pequena burguesia gera importantes processos de alinhamento político. Essa classe, quando em dificuldade, se alia aos grupos dominantes da grande burguesia, apoiando Estados fortes, tentando conter ameaças de revoluções, para assim preservar o sonho de um dia tornar-se burguês. Tais características imateriais presentes nas classes médias bastariam para colocá-las como uma classe relativamente unificada.

Dessa forma, é a classe média destituída que se rebela e o *Die Tat* orienta seus conceitos aos dela, resultando na defesa do mito e dos mesmos imperativos da classe média, ancorando nesta o seu modelo de Estado ideal. Kracauer cita um ensaio onde à classe média é atribuída uma posição chave, uma vez que é identificado que "sem essa classe não é possível haver governo" (*idem*, pág. 141).

Contudo, devido a crise que assola a economia do país e, como já dito, o estrato médio da população, essa classe encontra-se ressentida com o capitalismo, porém recusa-se a solidarizar-se com

o proletariado. Uma parte dessas pessoas são trabalhadores que, devido a sua renda superior, se consideram classe média. Mas, a partir de uma perspectiva marxista, tomada em seu sentido mais amplo, aqueles que trabalham por um salário são na verdade, quase todos parte da classe trabalhadora. Professores, líderes de produção e funcionários públicos, por exemplo, vão cada vez mais se tornando parte integrante da classe operária, do ponto de vista da luta de classes. Um exemplo disso são os servidores públicos que são usualmente considerados como um setor da "classe média baixa".

Assim, a classe média vai contra o liberalismo que causa a crise econômica e o *Die Tat* se alia a essas ideias e, para garantir sua sobrevivência, insiste em se diferenciar de forma intensa do proletariado. Porém, mesmo sabendo que sua crise advém do sistema hegemônico do capital, ao negar o socialismo marxista, a classe média tem que recorrer a tradição sócio cultural burguesa (tal classe se vê como guardiã das tradições culturais, mesmo sendo ela quem sofre a maior parte das consequências).

Assim, a classe média se refugia no romantismo e é jogada entre a violência e a razão. O resultado disso é o vacilo dessa classe entre dois extremos, a direita e a esquerda. Dessa forma, ao perceber todas essas implicações o Círculo Tat busca uma nova economia e um novo povo composto tanto pela direita quanto pela esquerda:

> As publicações do Círculo Tat consequentemente refletem esta desintegração da classe média destituída (causada pela situação material e idealista), que se refugia no romantismo e é jogada de um lado ao outro entre violência e razão. Isso, no entanto, também significa que essas publicações são incapazes de oferecer qualquer alternativa e apenas expõe a situação corrente. Se *Die Tat* não pode ir além dessa exposição, então a revolta precisa sucumbir por causa de sua confusão ideológica ou ser encampada por forças que possuam uma constituição mais forte (*idem*, pág. 145).

Assim, Kracauer não acredita na força, na coerência e na capacidade de aglutinação de ideias do jornal. Para ele, uma vez que este só consegue enxergar e diagnosticar a situação corrente, o mesmo deve ser substituído por uma força que possa exercer de forma verdadeira o desejo por uma mudança, uma força mais densa e intensa.

CONCLUSÃO

Nesse sentido, o trabalho buscou abordar fragmentos que ajudem na análise sobre como a classe média aparece na obra e seu papel na sociedade alemã dos anos 1920. Para realizar sua análise, Kracauer explora o pensamento conservador do momento, através das ideias do grupo reunido em torno do jornal *Die Tat*, onde o autor identifica várias contradições no pensamento expresso na publicação. O autor também não deixa dúvidas acerca de onde se situam os suportes ideológicos e sociais para o sucesso do periódico. Assim, segundo o autor, o jornal *Die Tat* ofereceria apenas um diagnóstico daqueles tempos, através da repulsa ao liberalismo e ao mesmo tempo ao comunismo, orientando suas ideias por sua aversão ao racional, estabelecendo assim uma relação incoerente entre razão e mito.

No contexto no qual o ensaio é escrito, o capitalismo é visto como causador da desintegração, sendo que suas consequências mais profundas se dão naqueles anos de grave crise econômica. Como consequência disso, os que mais sofreram com esse processo de desencantamento causado pelo capitalismo são os estratos médios, aqueles que Kracauer cita como "classe média destituída" (*idem*, pág. 141). É essa classe média, que sofre com a crise e que é também uma fonte de suporte social para o sistema e para a burguesia, que se rebela. Assim sendo, tal revolta é de certo modo amorfa: contraditória no pensamento de seus intelectuais e, por conta da dessubstancialização, desprovida de caracterização estruturalmente decisiva no que diz respeito ao seu lugar social (WAIZBORT, 2009).

Com a crise da década de 1920, os estratos médios passaram por uma espécie de proletarização, mesmo que esse estrato não aceite esse novo processo de estratificação. Com isso, surge o repúdio ao capitalismo, ao liberalismo e a razão, porém, não significando uma atração pelo comunismo ou socialismo marxista. É nesse contexto que o *Die Tat* exalta e almeja a figura do mito, como forma de negar ao mesmo tempo o liberalismo e o marxismo, e guiar a nação na busca de uma nova economia e de um novo povo composto pelas duas grandes correntes ideológicas, a direita e a esquerda (*idem*, pág. 147). Ainda de acordo com Waizbort (2009), para Kracauer,

> as camadas médias — e é daí que advém seu interesse enorme por elas — são uma espécie de centro de gravidade e sismógrafo. Exprimem como nenhum outro momento da sociedade as transformações, as contradições, as aporias e a crise da época. Nesse sentido, elas são também uma espécie de fiel da balança. Para onde se inclinarem, ou quem as conquistar, levará o bolo (WAIZBORT, 2009, pág.19).

Dessa forma, Kracauer produz uma análise sobre os diferentes públicos do *Die Tat*, tanto leitores como redatores, buscando compreender as ideias que circulavam pela sociedade, em especial pelos estratos médios, nesse importante período de crise econômica e social. Além disso, o autor realiza uma análise sociológica dos grupos sociais, da evolução do capitalismo e da sociedade desintegrada por ele, tendo a classe média como "posição-chave" nessa estrutura analítica.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. O estranho realista: sobre Siegfried Kracauer. In: Notas de literatura. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos.* Tradução, Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1985.

KRACAUER, Siegfried. *De Caligari a Hitler - Uma história psicológica do cinema alemão*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1988.

_____. *O ornamento da massa*. Cosac Naify, São Paulo: 2009.

_____.*The Salaried Masses – Duty and Distraction in Weimar Germany*. Editora Verso, Londres: 1998.

SIMIS, Anita. Luzes e foco sobre Kracauer. *Estudos de Sociologia* - UNESP Araraquara. Páginas 135-144: 2005.

WAIZBORT, Leopoldo. *O verdadeiro no mais próximo*, Novos Estudos Cebrap, São Paulo: novembro de 2009.